

Buenos-Aires, 29 de março de 1933

Meu caro Peppin

Recebi ao mesmo tempo tuas duas cartas de 13 e 23 de março, respectivamente. Veio também ao meu poder uma carta do Artur e da Dita, a qual responderei por um outro correio.

Devido á demora da primeira, só agora vim a saber que deste novo rumo á vida. Professorado agora e advocacia mais tarde. Pelo Artur soube que tens estranhado a "bicharada do collegio". Não há-de ser nada. Demais vale a pena: 600\$000 mensais já são alguma coisa. Durante muito tempo lectionei eu na Faculdade a 100\$000 e só o ano passado cheguei a aproximar-me daquela quantia. Para começar, não vai mal.

Pretendo regressar a Rivera até o dia 10 de abril. Seria conveniente que me mandassem ali o meu aparelho acustico com alguma brevidade e também a minha roupa de inverno. Quanto ao aparelho, convem recomendar ao portador que lhe evite choques e abalos, pois isto deve concorrer para desarranjá-lo.

Peço que agradeças ao amigo Henrique o seu oferecimento. Como estou prestes a deixar Buenos-Aires, não sei se poderei utilizá-lo.

O Wageck terá recebido as sementes que lhe mandei!

Conviria que levasse o meu relógio Patek á casa Masson e explicasses que, desde que foi adquirido, nunca funcionou regularmente, pois parava frequentemente sem causa justificada e por fim empacou. Estão, pois, na obrigação de concertá-lo. Mas, se eles não tiverem um operario perito nesta marca, que é muito delicada, procura um outro relojoeiro.

Falas em anistia. É uma ilusão. Não a teremos. Melhor que tudo

o demonstram os resultados da viagem do interventor. Não creio em anistia nem depois de instalada a assembléa constituinte.

Como de costume, minha saúde boa, apesar destes tres meses de Buenos-Aires.

O Memo não fez nenhuma allusão ao recebimento de uma carta minha?  
Um grande e saudoso abraço de todos.